

A RELAÇÃO DO PADRÃO DE BELEZA E OS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Machado Luz Ferreira¹; Ana Carolina Zuliani Dutra²; Luciane Najar Smeha³

RESUMO

A beleza feminina é vista como uma forma de objetificação do corpo feminino à mercê do desejo masculino. O padrão estético atual deriva de fatores econômicos, culturais e históricos. Por meio de uma revisão de narrativa de literatura, este artigo objetiva compreender e dissertar sobre o sofrimento psíquico da mulher causado pela busca constante e inalcançável do padrão estético atual e suas interseções com os procedimentos estéticos. Também pressão para caber nos moldes do que é belo e sua ligação com fatores emocionais e socioculturais, as relações atuais com o consumo e a tecnologia, tornam o assunto passível de um debate atual sobre autoestima e autoimagem da mulher. É imperativa a emancipação do feminino e apropriação do próprio corpo, para ser algo além de uma vitrine para alcançar falicidade, mas como um catalisador para o viver, sentir e ser.

Palavras-chave: Padrão estético; beleza; subjetivação da mulher.

ABSTRACT

Female beauty is seen as a form of objectification of the female body at the mercy of male desire. The current aesthetic standard derives from economic, cultural and historical factors. Through a literature narrative review, this article aims to understand and discuss women's psychological suffering caused by the constant and unattainable search for the current aesthetic standard and its intersections with aesthetic procedures. Also pressure to fit into the mold of what is beautiful and its connection with emotional and sociocultural factors, current relationships with consumption and technology, make the subject subject to a current debate about women's self-esteem and self-image. The emancipation of the feminine and appropriation of one's own body is imperative, to be something beyond a showcase to achieve phallicity, but as a catalyst for living, feeling and being.

Keywords: Beauty standard; beauty; Woman's subjectivation.

¹ Psicologia - Universidade Franciscana (UFN), machado.anap99@gmail.com

² Psicologia - Universidade Franciscana (UFN), aczdutra@gmail.com

³ Professora Doutora em Psicologia - Universidade Franciscana (UFN), lucianenajar@yahoo.com.br

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

O processo de subjetivação feminina é vivido de modos distintos do dos homens, sendo que a partir de uma perspectiva da psicanálise -com enfoque na psicanálise lacaniana há uma busca constante de um gozo advindo de um lugar falicizado de preenchimento da falta central instauradora do sujeito. Quando se trata das mulheres, designa uma condição de dependência do desejo de um outro, que nesse caso, é o homem. Ser objeto da fantasia masculina pode parecer a única saída para se colocar em posição de sujeito fálico pela via estética de personificar a aparência da mulher bela (SERRA, 2015).

O padrão estético atual deriva de fatores que podem ter a ver com a sociedade, o ambiente, a cultura, as condições econômicas e é atravessado pela história sendo um conceito arqueável que se modifica através das décadas. É importante afirmar, também que a beleza está inserida atualmente numa lógica capitalista de consumo, resultando em um padrão estético que só é passível de ser atingido a partir da intervenção de procedimentos estéticos, que demonstraram crescimento perceptível nas últimas décadas (MARCIANO, NATIVIDADE, 2021).

A revisão de literatura atual objetiva compreender e dissertar sobre o sofrimento psíquico da mulher causado pela busca constante e inalcançável do padrão estético atual e suas interseções com os procedimentos estéticos..

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura, que se caracteriza pela seleção de estudos e bibliografias como livros, artigos, teses e pesquisas, que podem ser atravessadas pela interpretação e subjetivação do autor, de modo a permitir uma relação de análise entre o autor e o material já produzido sobre determinado tema, apontando novas perspectivas sobre a temática (MATTOS, 2015).

A revisão narrativa viabiliza uma avaliação crítica de determinado assunto com o material que já foi publicado. Foram utilizados para a pesquisa artigos, teses,

dissertações, monografias a partir da ferramenta Google Acadêmico, além de livros físicos e encontrados online, com a utilização de palavras-chave ligadas a feminismo, padrão de beleza e procedimentos estéticos sem uma data específica estipulada, mas dando ênfase para materiais publicados nos últimos 10 anos (HOHENDORFF, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A beleza para a mulher

A beleza é um conceito móvel através dos tempos, que pode descrever e ilustrar uma imagem do que é desejável e atraente visualmente, tal imagem específica depende de fatores sociais e culturais de cada momento, além dos econômicos e psicológicos. Perfeição, estilo, harmonia, proporções e formosura em geral são alterados continuamente como uma massa orgânica viva em constante movimento, sendo uma projeção visual de seus momentos específicos. As roupas, a aparência, o modo de se portar e de se colocar na sociedade dependem muito do ambiente em que o sujeito está inserido (SILVA; REY, 2011).

Ao decorrer da história vemos que, no contexto Idade Média ocidental tudo que pertencia ao belo era visto como tentação diabólica, no século XVI se esperava uma simetria de traços e delicadeza característica da pele, atravessando o século XIX com espartilhos e anquinhas, até chegar em tempos mais atuais com uma figura de beleza que encontra lugar nos *feeds* das redes sociais com mulheres lipoaspiradas, torneadas e de dentes extremamente brancos e retos (SILVA; REY, 2011).

Para as mulheres, a beleza ocupa um espaço de função social e identitária, já que é por essa via que pode, teoricamente, apropriar-se de alguma realização de desejo. A beleza se torna responsabilidade e a falta dela, uma culpa pesada, por ser o encargo central de seu gênero. Ser bela acompanha contigualmente às mudanças sociais vigentes, sendo que quanto mais há luta para os obstáculos impostos, mais rígida se torna a imagem da perfeição, agindo como um anestésico de característica política e uma forma de capitalizar sobre as inseguranças que são criadas e para as

quais o antídoto pode ser comprado (WOLF, 1991, 2020).

O corpo da mulher se torna objeto público, passível de comentários extremamente pessoais sobre qualquer mudança estética: sempre se está muito gorda ou muito magra, muito alta ou muito baixa, com o cabelo muito comprido ou muito curto. A coxa de um homem é um membro de função mecânica e orgânica, já a da mulher é matéria de revista e objeto de desejo (WOLF, 1991, 2020). O corpo torna-se um estranho para si mesma em uma angústia histórica para se tornar objeto erótico da imaginação masculina, há o apagamento de si como sujeito e a transformação do *self* em mero objeto de projeção do desejo do outro. Destaca-se a necessidade de abdicar-se de um pedaço de si para agradar o outro e conseguir ser seu objeto de amor (BEAUVOIR, 1949, 2019).

Porém nem mesmo com um árduo desempenho é possível estar completamente encaixada no padrão imposto, já que o mesmo não é alcançado apenas com boa vontade e disposição. Caber nos moldes significa abrir mão de si mesma e das possíveis experiências prazerosas de viver, já que o sorriso em grande quantidade causa linhas finas e as mais gostosas refeições têm mais calorias do que é permitido para a mulher bela. A imagem da mulher padrão é pálida e angustiada, já que busca arduamente por algo que não existe naturalmente, além de se tornar apenas a reflexão do que o outro julga como belo, um mero acessório como um chaveiro sem individualidade (BEAUVOIR, 1949, 2019; WOLF, 1991, 2020).

3.2 O padrão estético imposto

Atualmente há um processo de supervalorização da beleza estética, tendo em algumas mulheres uma vitrine do que é considerado atraente enquanto a maioria se olha no espelho com angústia ao enumerar tudo que gostaria de modificar em si mesma. Imagens de corpos magros e esculpidos, lábios carnudos, narizes finos e peles perfeitas sem poros aparentes repetidamente aparecem nas redes sociais das mulheres. Diariamente se vê um corpo construído cirurgicamente, mas divulgado como se fosse acessível com certo estilo de vida, a dieta da moda ou um novo procedimento estético milagroso. O corpo da mulher se torna um meio

para um fim, um instrumento de persuasão para chegar mais perto de ocupar algum espaço na sociedade.

Urge a necessidade de investimento emocional e financeiro em tal corpo-patrimônio, que revela capital e *status*, uma troca em investimento e lucro da instrumentalização do corpo. O padrão atual é atingido a partir de agulhas, intervenções cirúrgicas, tratamentos, uma rotina de exercícios e dieta específicos, *peelings*, chás, medicamentos e outros incontáveis e emergentes procedimentos baseados em um consumo desenfreado, além do investimento de tempo, dinheiro e a dor -simbólica e literal-. Torna-se então um ofício integral, além das outras funções sociais esperadas da mulher como: fazer a manutenção da casa, a responsabilidade pela criação dos filhos e trabalhar fora (WOLF, 2020).

O corpo ideal atual é magro, mas curvilíneo; atlético, mas precisa manter-se feminino e delicado; os lábios grossos e sempre rosados; o nariz fino; o cabelo impecável e as unhas compridas e sempre feitas (BASTIAN, 2020). Segundo Marciano e Natividade (2021 p.) sobre o padrão de beleza: “é uma representação social mutável que sofre diversas alterações influenciadas pelos interesses políticos, econômicos e religiosos de cada época”, presentemente também influenciado pela tecnologia e seus modos de consumo. O aumento da procura por procedimentos estéticos também se dá pelo avanço da biotecnologia nas últimas décadas, tornando-os em algum nível mais acessíveis e ampliando as oportunidades de chegar até eles. Não estar no padrão se torna patológico passível de remoções, adições e/ou modificações cirúrgicas, como uma máquina que pode ter suas peças trocadas para um *upgrade* de funcionamento. Traços como o tamanho das mamas, dos glúteos, do nariz e a textura da pele, podem se tornar problemas. Peças faltosas que atrapalham a eficiência e que podem ser consertadas como desejado (NETO; CAPONI, 2007).

A cirurgia plástica aparece como uma solução possível para um problema que foi manufaturado e vendido, se estar fora do padrão é uma doença, assim o cirurgião se torna um curandeiro com a receita mágica (ASSIS; SOUSA; BATINGA, 2022). Entretanto, mesmo em mulheres que puderam se submeter a todos esses procedimentos, ainda há uma busca constante por uma perfeição impossível, como se sempre houvesse desejo de mais um aperfeiçoamento. De acordo com a

pesquisa de Nerini *et al* (2019), as mulheres que costumam buscar cirurgias estéticas apresentam sintomas de baixa autoestima, depositando em procedimentos invasivos suas esperanças de se sentirem bem consigo mesmas.

Um levantamento de dados recentemente realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2018) demonstra que o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial de procedimentos cirúrgicos estéticos em todo o mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, estando a lipoaspiração e o implante de silicone no topo da lista dos procedimentos mais realizados.

Em pesquisas realizadas recentemente em estudos da área da Psicologia acerca do nível de satisfação de mulheres que realizaram procedimentos estéticos variados, demonstram que a maioria não se sente plenamente satisfeita, mesmo após inúmeras intervenções (ASSIS; SOUSA; BATINGA, 2022). Afinal nunca se está magra, bonita ou boa o suficiente, sempre há a necessidade de deixar o nariz mais fino ou os lábios mais grossos (ZHANG *et al*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Finalmente, para que seja possível haver uma perspectiva positiva para o dilema da mulher, é preciso que haja a emancipação do feminino e a apropriação do próprio corpo para que sirva não como uma vitrine para que se alcance no lugar de objeto sua falta, mas como uma força motora importante para o viver, sentir e ser. Afinal, todas as experiências mais importantes do sujeito acabam perpassando esse corpo que para além de somente uma massa orgânica, é o veículo que carrega a história do sujeito, mas não seu valor, já que as relações não são simples trocas monetárias.

O sujeito precisa ocupar a instância central de sua existência para que possa confrontar o lugar desamparador de falta e do vazio, a partir de uma simbolização de que a procura pelo corpo padrão é infundável e jamais será satisfatória. Há então uma possibilidade fecunda de uma atuação de psicólogos, psicanalistas, pedagogos e profissionais da saúde e educação em geral para orientar esse caminho e intervir em espaços de conversa com meninas nos ambientes em que as mesmas ocupam, introduzindo e educando sobre o assunto desde cedo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Paloma Raíssa de; SOUSA, Caíssa Veloso e; BATINGA, Georgiana Luna. Ditadura da Beleza: corpo, identidade feminina e cirurgias plásticas. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v.18, n.35, p.77-97, 2022.

BASTIAN, Flávia Castelan. **O PADRÃO DE BELEZA E SEUS EFEITOS SOBRE AUTOIMAGEM, AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL**. Orientadora: Profa. Quele de Souza Gomes. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: **A experiência vivida**. 5. ed., Nova Fronteira, 557 p., v. 2, 2019.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de Produção Científica**. Penso, cap. 2, p. 39-54, 2014.

MARCIANO, Bárbara da Rosa; NATIVIDADE, Michelle Regina da. Linda de morrer: Um estudo sobre os sentidos atribuídos pelas mulheres ao padrão de beleza veiculado nas redes sociais. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, p. 1-27, 2021.

MATTOS, Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho. TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA. **Faculdade de Ciências Agrônômicas UNESP Campus de Botucatu**, Botucatu, 2015.

NETO, Paulo Poli; CAPONI, Sandra N. C.; A medicalização da beleza. **Interface: Comunicação, saúde, educação**. v. 11, n. 23, p. 569-584, 2007.

NERINI, Amanda *et al.* Exploring the Links Between Self-Compassion, Body Dissatisfaction and Acceptance of Cosmetic Surgery in Young Italian Women. **Frontiers Psychology**. v. 10, n. 2698, p. 1-9, 2019.

SERRA, Lia Novaes. Do sonho do corpo ideal ao masoquismo feminino. Anais do VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2015.

SILVA, Heloisa Cardoso da; REY, Siloé. A Beleza e a Feminilidade: Um olhar psicanalítico. **Psicologia, Ciência e Profissão**, n. 31, p. 554-567, 2011.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. ISAPS GLOBAL



STATISTICS, 2018. Disponível em: <

<https://www.isaps.org/medical-professionals/isaps-global-statistics/>> WOLF, Naomi.

O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 15. ed. RJ: Rosa dos Ventos, 490 p., 2020.

ZHANG, Lei; QIAN, Haihong; FU, Hua. To be thin but not healthy - The body-image dilemma may affect health among female university students in China. **Plos One**. Nova Iorque, v. 10, n. 13, p. 1-3, 2018.